**EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SUMARÉ**

Temos a honra e a grata satisfação de apresentar a esta egrégia Casa de Leis a presente **MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO** ao **DIA NACIONAL DO IMIGRANTE ITALIANO,** comemorado no último dia 21 de fevereiro de 2022.

O boom da imigração italiana para o Brasil aconteceu por conta da crise econômica que assolou a Itália entre os anos de 1880 e 1930. Com o fim da escravidão e a necessidade de reposição da mão de obra em suas lavouras, o governo brasileiro enxergou a oportunidade e convidou camponeses italianos em busca de trabalho a se mudarem para o país. A imigração aconteceu, especialmente, nas regiões sul e sudeste.

No período da política nacionalista de Getúlio Vargas, entretanto, esse povo que foi tão bem quisto no passado começou a ser marginalizado no Brasil. Os dialetos foram proibidos, associações fechadas, comércio e casas invadidos para fiscalização de bens. Foi um tempo bem difícil para os imigrantes. A partir da década de 1970, porém, o sentimento de orgulho e uma certa “italianidade” foram resgatados, passando a serem reforçados nas gerações seguintes.

Para homenagear essas pessoas que contribuíram de forma crucial na construção do Brasil, o dia 21 de fevereiro foi decretado como o Dia Nacional do Imigrante Italiano em todo o território nacional, pela Lei nº 11.687 de 2009.

A escolha da data aconteceu por conta do dia da chegada, em 1847, do Vapor *La Sofia* ao Brasil, trazendo consigo as primeiras famílias italianas a desembarcar no país. Este evento ficou marcado como o início da história da imigração italiana para o Brasil.

A imigração italiana foi o resultado de fome, pobreza e de muito sofrimento. Os italianos embarcavam em navios cargueiros, em condições higiênicas péssimas, desenvolvendo doenças e, muitas vezes, morrendo em um trajeto que durava até 26 dias. E isso por querer ter um futuro melhor, para as famílias, por desespero. Pelo simples fato de fugir da morte.

Por isso e, tanto mais, temos que nos revoltar quando vemos a romantização de algo, que deveria ser lembrado, como o esforço maior que os italianos fizeram para fugir da miséria, fome, morte e inevitáveis guerras pelas quais passaram.

Uma história bela, mas que deve ser conhecida antes mesmo de ser comemorada. Reconhecer uma cidadania é um resgate desta história, exatamente como conhecer a cultura italiana, conhecer as tradições e sobretudo a importância da vinda dos italianos para a contribuição do desenvolvimento de nosso país.

Os italianos que chegaram em São Paulo vieram principalmente do sul da Itália e eram quase todos camponeses. Eles foram trabalhar, principalmente, nas lavouras de café do interior e nas indústrias da capital paulista.

Alguns imigrantes estavam dispostos a criarem pequenas empresas e a prosperarem em solo tupiniquim, muitos vendiam tudo o que possuíam na Itália e investiam em áreas como a agricultura, o comércio, a prestação de serviço e a indústria.

Com tantos italianos no Brasil, é muito natural que, ao longo do tempo, alguns elementos da cultura italiana passassem a fazer parte da cultura brasileira, o fortalecimento do catolicismo, com práticas religiosas e a celebração de santos de devoção italiana é um exemplo disso. Ainda, o uso da expressão “tchau” veio da saudação italiana “ciao” e, o sotaque típico de algumas regiões do Brasil, também foi forjado sob influência da língua italiana.

O clube de futebol Palestra Itália foi criado em 1914 com o intuito de reunir imigrantes italianos que moravam em São Paulo. Com a criminalização da cultura italiana no Brasil na era Vargas, o time teve que mudar seu nome para Sociedade Esportiva Palmeiras.

Para algumas regiões, a importância da imigração italiana para o Brasil é muito mais significativa, afinal, foram eles que transformaram colônias em cidades. Este é o caso de Bento Gonçalves, Garibaldi e Caxias do Sul, todas elas localizadas no estado do Rio Grande do Sul, no sul do Brasil. A principal atividade econômica destas cidades é o cultivo de videiras e a comercialização de vinho, funções exercidas por seus antepassados italianos.

Saindo um pouco das colônias italianas do Sul e passando para o Sudeste, novamente encontramos a importância da imigração italiana para o Brasil, também com influência direta no trabalho. Os imigrantes foram para zonas cafeeiras e trabalharam nas plantações de café de maneira remunerada, ao contrário do que acontecia anteriormente, com o uso de escravos. Assim como aconteceu na região Sul, quem possuía alguma formação profissional se dirigiu para os centros urbanos e trabalhou nas pequenas fábricas. O que começou devagar se tornou um sucesso, gerando empresas potentes.

Alguns exemplos de indústrias que receberam a influência de trabalho dos italianos: metalurgia, vinícolas (citado anteriormente, na região Sul), setor de alimentos, tecelagem e de fiação. Portanto, pode-se afirmar com certeza que os italianos contribuíram para o desenvolvimento do Brasil.

Os primeiros imigrantes de Rebouças, hoje nossa amada Sumaré eram italianos das famílias Giometti, Noveletto, Guidotti, Biancalana, Franceschini, Foffano, Fabbri, Bosco, Basso, Breda, Marangoni, Montanher, Menuzzo, Ravagnani e muitos outros.

Os imigrantes vieram quando o café chegou a Campinas na segunda metade do século XIX. A produção cafeeira avançava para o oeste paulista deixando para trás as terras cansadas e as antigas fazendas retalhadas em pequenos sítios, agora ocupadas pelos imigrantes. Eles compravam terras, praticavam a agricultura nas imediações de Sumaré ou abriram comércio na zona urbana. O vilarejo crescia ao redor da Estação de Rebouças, impulsionado pelo comércio, pela incipiente indústria têxtil, de sabão, de tijolos, de bebidas e pela atividade extrativa da madeira. Em 1907 o povoado tinha perto de 300 habitantes, em 1912 pouco mais de 400, em 1940 o distrito tinha perto de 5.000 e, em 1950 chegava a 6.000. Coincidido com a industrialização do Sudeste, as indústrias alcançaram Sumaré nos anos 50 e a partir de então o município vivenciou um crescimento vertiginoso a cada década.

A exemplo da importância da industrialização amparada pelos italianos imigrantes, também em nossa cidade de Sumaré, temos as Indústrias GIFRAN, no auge de suas atividades, na década de 1960, preencheu quase que toda a cadeia têxtil: tecelagem, tinturaria, estamparia, foto-estampa, acabamento. Seus tecidos para decorações e modas eram conhecidos e comercializados por todo o país. Na década de 1970 começou a trocar o antigo maquinário por teares automáticos. Nessa época tinha como diretores os srs. Plínio Giometti, Alcides Giometti, Carlos França e Plínio Giometti Filho. A matriz funcionava na Rua Justino França. Em 1968 a Gifran construiu um novo prédio, na mesma rua, para os serviços de tinturaria e estamparia. Nesse prédio funcionou a Feapis – Feira Agropecuária e Industrial de Sumaré, como parte das comemorações do primeiro Centenário de Sumaré. O presidente da comissão de festejos da cidade era o diretor-presidente da Gifran, Plínio Giometti. Por vários anos, o escritório central da Gifran funcionou na esquina da Rua Antonio do Valle Mello com a Avenida 7 de Setembro. Com a construção do novo prédio na Rua Justino França, o escritório passou a funcionar ao lado da fábrica. Além da matriz, a Gifran chegou a ter 5 filiais, uma delas em Campinas.

Nas décadas de 40 e 50 trabalhar na Gifran era sinônimo de status. A cidade acertava seus relógios com a sirene da fábrica da Justino França. As sucessivas crises do setor têxtil e a morte dos seus principais dirigentes, marcaram o fim da Gifran, vendida para uma empresa congênere. Posteriormente, seu patrimônio da Justino França foi demolido para abrigar o Supermercado Champion. Plínio Giometti, presidente da Gifran, foi também um dos responsáveis pela instalação da Texcolor, ao se associar com um grupo de empresários campineiros.

Como se pode perceber, a contribuição dos italianos para a nossa cidade, para o nosso país, foi de extrema significância: eles foram exemplares na execução de suas tarefas, formaram e/ou mantiveram suas famílias, trouxeram sua religiosidade e o espírito de comunidade, cumprindo assim com as expectativas de imigração. Os italianos povoaram terras vazias, criaram colônias, fundaram vilas, cultivaram café e uva e nos deixaram a ética de trabalho baseada na condição de provedor de família. Foram desbravadores e contribuíram com a civilização brasileira.

Portanto**, senhor presidente,** por ocasião da Dia Nacional do Imigrante Italiano, comemorado no dia 22 de fevereiro, e **para dar reconhecimento a esta grande nação que tanto nos auxiliou e contribuiu, requeiro, na forma regimental e, após ouvido o Plenário, que seja encaminhada a referida MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO para o VICE CONSULADO HONORÁRIO DA ITÁLIA EM CAMPINAS**.

Sala das Sessões, 22 de fevereiro de 2022.

**WILLIAN SOUZA**

**Vereador - Presidente**